



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Trabalho, Questão Social e Serviço Social

Sub-eixo: Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e suas repercussões no trabalho profissional da e do assistente social

A INTERLOCUÇÃO ENTRE SAÚDE COLETIVA, SERVIÇO SOCIAL, PANDEMIA E O CAMPO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)

LUZIA AMÉLIA FERREIRA ¹

Resumo: Este artigo apresenta uma discussão inicial sobre a interlocução estabelecida entre a saúde coletiva, o Serviço Social, a pandemia e o campo CTS. São temas instigantes e que tem relevância para o Serviço Social, sobretudo com o enfoque da pandemia e as consequências advindas desta situação para o cotidiano e o exercício profissional do assistente social. As contribuições contidas neste estudo propiciarão reflexões interessantes e inovadoras para a profissão em tempos de aprofundamento das expressões da questão social e das novas requisições na contemporaneidade.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal De Juiz De Fora

Palavras-chave: Serviço Social, saúde coletiva, saúde única, CTS e pandemia

Abstract: This article presents an initial discussion about the dialogue established between collective health, Social Work, the pandemic and the STS field. These are thought-provoking topics that are relevant to Social Work, especially with the focus of the pandemic and the consequences arising from this situation for the daily life and professional practice of the social worker. The contributions contained in this study will provide interesting and innovative reflections for the profession in times of deepening the expressions of the social question and the new requirements in contemporary times.

Keywords: Social Service, collective health, single health, CTS and pandemic

1. INTRODUÇÃO

O tema Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS tem sido amplamente difundido em diversos países, e especialmente no Brasil vem ganhando destaque nos últimos anos, a partir da perspectiva formativa e da socialização do conhecimento.

Este é um campo de estudo que permite uma interlocução com diferentes áreas de conhecimento, sendo o Serviço Social uma delas e que tem potencial de contribuição, visto as particularidades e formas de inserção profissionais.

Aliado a este tema e ampliando a forma de abordagem e de entendimento de que a saúde envolve um complexo de determinantes é que completamos o debate com a abordagem da saúde coletiva, da interação com a saúde única e com a inserção do Serviço Social no campo da saúde.

Associado a todo este debate, a situação de saúde pública instalada a partir do COVID 19, tem sido um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século, afetando a dinâmica de vida e de trabalho de toda a população. O que merece também ser refletido neste ensaio.

Ressalta-se que esta é uma abordagem inicial e de caráter exploratório e indica conteúdos novos e que precisam ser compartilhados, dando visibilidade para este tema e abrindo o debate sobre as questões que ele contém. Espero, assim, contribuir para este fim.

2. DESENVOLVIMENTO

Atualmente não conseguimos discutir ou pensar em ciência e tecnologia sem considerar os aspectos humanos, naturais e sociais que compõem estas áreas. Conforme Baumgarten (2011) nos indica “a história das carências humanas e das trocas que as mesmas originam entre o homem e seu meio natural e social é o eixo em torno do qual gira o processo de conhecimento humano, cuja expressão atual vem sendo denominada tecnociência”. Neste aspecto, a tecnociência é a articulação da ciência com a tecnologia, constituindo um sistema de ações eficientes que, aplicado à atividade econômica permite agenciar o conhecimento científico com vistas à transformação da natureza e com forte impacto sobre a sociedade. Considera-se que natureza, sociedade e ciência têm suas relações construídas de forma permanente.

No que compete a relação entre ser humano e natureza, essa expressa uma condição socio-histórica. A natureza transformada pelo trabalho propicia as condições de manutenção da vida em sociedade, e é através dessa transformação que podemos compreender o fenômeno humano-social, que leva o homem a se distanciar da sua condição natural e tornar-se um ser social, desenvolvendo habilidades e adquirindo conhecimentos.

Em seu contexto de análise, Karl Marx (2005) nos apresenta pressupostos históricos que consideram a existência humana, a evolução do homem e sua relação com a natureza. Esses pressupostos têm o objetivo de compreender que o homem é um ser dotado de consciência, o que determina suas ações e o faz diferente em relação aos animais e outros seres da natureza. Este processo de “ser consciente” é que determinará também o tipo de relação que será estabelecida com outros homens, com os animais e com a própria natureza, sendo muitas vezes de dominação, o que é próprio do modo de produção capitalista.

Conforme é apresentado pela Organização dos Estados Ibero – americanos (OEI) “fenômenos como globalização, nova economia, sociedade de risco e a própria relação da humanidade com o entorno natural só se entendem quando forem postos em relação com as atuais condições do processo tecnocientífico e com os marcos de poderes, interesses e valores em que se desenvolvem”. (BAZZO et al., 2003, p.7)

Para que possamos compreender melhor como estas inter-relações são estabelecidas e as implicações no campo da saúde, especialmente da saúde coletiva e das CTS, os itens a seguir apresentam um panorama descritivo inicial, o que segue.

2.1- O campo da saúde e a especificidade da saúde coletiva no Brasil – alguns elementos analíticos

A Saúde, enquanto política pública, ganha um novo arcabouço legal e normativo a partir da constituição de 1988, onde passa a integrar a política de Seguridade Social. A Seguridade Social é uma política alicerçada sob o tripé Saúde, Assistência e Previdência Social, o que compõem um conjunto de ações de caráter assistencial, socioeducativa, de mobilização, participação, controle social, investigação, planejamento, gestão, assessoria, qualificação e formação profissional.

De forma mais específica, na área da saúde temos a saúde coletiva como uma abordagem que se estende para a prevenção e educação em saúde, perpassando ainda o debate sobre um modelo de saúde baseado no modo de vida e da cultura das populações inseridas em comunidades/territórios, na perspectiva de integralidade e com vistas à intersectorialidade, ou seja, o cotidiano da coletividade.

No campo da saúde coletiva no Brasil, ao longo dos anos, podemos observar muitas transformações, sobretudo após o movimento da Reforma Sanitária e a partir da inserção dos movimentos pela democratização da saúde. Neste contexto, as chamadas ciências sociais e humanas em saúde contribuem e apresentam novos objetos de estudo e abordagens, assimilando também inovações oriundas da teoria social, o que possibilita o processo da institucionalização da saúde coletiva como área de conhecimento especializada.

Conforme Castro e Ribeiro (2019)

Reconhecendo a contribuição das ciências sociais em saúde para a compreensão dos processos saúde-doença e das políticas de saúde, argumenta-se que as transformações sociais recentes requerem um investimento intelectual renovado, capaz de contemplar as novas dinâmicas sócio-políticas e a produção social dos riscos, bem como trazer aportes mais adequados à formulação de respostas governamentais no setor saúde. (CASTRO e RIBEIRO, 2019, p.165)

O Serviço Social, pertencendo a área do conhecimento intitulada como ciências sociais aplicadas e “reconhecida pelas agências de regulação e fomento à pesquisa e pós-graduação (CNPq, Capes e Finep), e do comprovado desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação stricto sensu na área” (MOTA, 2013,p.18) também apresenta um contributo relevante ao debate sobre a saúde coletiva brasileira, especialmente como profissão reconhecidamente pertencente a área da saúde.

Na compreensão de Yamamoto (2007, p. 239), o Serviço Social

[...] não se institucionaliza como uma ciência especial no quadro da divisão do trabalho. Essa especialização do trabalho não surge com a função precípua de produzir conhecimentos que articulem um campo ‘peculiar do saber’ [...] ainda que se inscreva oficialmente no campo das ‘ciências sociais aplicadas’. O fato de o Serviço Social constituir-se uma profissão traz inerente uma exigência de ação na sociedade, o que não exclui a possibilidade e a necessidade de dedicar-se a investigações e pesquisas no amplo campo das ciências sociais e da teoria social [...]

A saúde coletiva é considerada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação como uma das áreas básicas dentro das ciências da saúde e campo científico de natureza interdisciplinar que tem como disciplinas básicas a epidemiologia, as ciências sociais e humanas em saúde e a política, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde.

Embora haja esta denominação e reconhecimento, configura-se como um campo repleto de tensionamentos, sobretudo porque com o passar dos anos a saúde coletiva constituiu-se como “ uma área de conhecimento especializada e institucionalizada, agregando numerosos programas de pós-graduação (e, recentemente, também cursos de graduação) integrados a um complexo sistema nacional de ciência e tecnologia, com regras estritas de credenciamento e avaliação” (CASTRO e RIBEIRO, 2019, p.166).

No processo de desenvolvimento da saúde coletiva e da apropriação pela medicina e outras áreas, segundo Castro e Ribeiro (2019)

(...) desenvolve-se uma nova abordagem da relação entre medicina e sociedade, na qual o 'social' é apreendido não como uma variável adicional, mas como o terreno sobre o qual se constrói o 'processo saúde-doença'. Nessa abordagem, os conhecimentos gerados sobre a saúde e a medicina buscam uma perspectiva multidisciplinar, colocando em diálogo diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para compreender a relação entre estrutura social e processos sociais, visando a superar concepções estáticas das realidades e práticas sanitárias, em favor de uma compreensão dinâmica das relações entre saúde e outros aspectos da vida social. (CASTRO e RIBEIRO, 2019, p.169).

A associação do conceito de saúde única ao debate sobre Saúde Coletiva é frequente nos apontamentos feitos por autores da área da saúde e da medicina veterinária, sobretudo por entenderem que é indissociável o vínculo que existe entre o ambiente, as enfermidades dos animais e a saúde do ser humano.

O conceito de saúde única também se alinha ao debate sobre as zoonoses, as novas enfermidades e as pandemias, sob a ótica da globalização e das novas relações sociais estabelecidas, o que veremos mais detalhadamente no item a

seguir.

2.2 - Saúde única e as alterações na relação homem, natureza, sociedade e ciência

A saúde única preconiza que as saúdes humana, animal e ambiental devem ser tratadas como uma continuidade e não isoladamente, ou seja, estão interligadas e inseridas no ecossistema fazendo um tripé de sustentação.

Observou-se que a emergência em saúde pública, instalada a partir do Covid 19 contribuiu para que o conceito de saúde única passasse a ser mais conhecido em âmbito nacional e ainda mais difundido mundialmente. A relação complexa e o equilíbrio necessário existente entre pessoas, animais e meio ambiente ficaram ainda mais evidente, sobretudo devido ao grande contágio e à instabilidade gerada nos diferentes setores como o econômico, social e político.

Fazendo um paralelo entre o conceito de saúde única e a realidade contemporânea vivenciada e associada aos surtos, surgimento de doenças, pandemias e o cuidado com a saúde global, pode-se considerar que os recentes surtos de doenças infecciosas emergentes capturaram a atenção mundial com seu impacto significativo nos sistemas de saúde elevando custos e desafiando a ciência e as economias mundiais.

Na maioria das vezes, há o desconhecimento da interrelação existente entre as doenças endêmicas, epidêmicas ou pandêmicas e o modo de vida das populações. Tal fato prejudica a proposição de ações concretas que poderiam prevenir os efeitos catastróficos que estas crises sanitárias provocam no mundo inteiro.

O aprofundamento do debate sobre a Saúde Única possibilita o entendimento de que a Terra é um organismo complexo que depende da saúde de todas as suas partes (humanos, animais, ambiente). Não é difícil perceber que tudo é interligado, quando a reação e resposta acontece em cadeia, ou poderíamos explicar as mudanças climáticas, catástrofes e demais consequências que estamos sofrendo, desassociado do comportamento consumista e desenfreado incentivado pelo capitalismo? Aspectos que serão melhor discutidos no item a seguir.

2.3 - O modo de produção capitalista e o reflexo na saúde, na ciência, na tecnologia e na sociedade – relação com a pandemia do COVID 19

Podemos considerar que o desenvolvimento do modo de produção capitalista passou por diferentes fases, desde a mercantil, industrial, monopolista e agora, na contemporaneidade vivenciamos uma nova fase dominada pelo capital financeiro globalizado. Essa fase significa que a acumulação do capital, das riquezas se concentra basicamente na esfera do capital financeiro. Mas, esse capital financeiro precisa controlar a produção das mercadorias (na indústria, nos minérios e na agricultura) e controlar o comércio a nível mundial, para poder apoderar-se da mais – valia produzida pelos trabalhadores em geral.

Observa-se que os governos abandonaram as políticas públicas de proteção do mercado nacional e abriram oportunidades para a entrada das políticas neoliberais e para o desenvolvimento da grande produção capitalista. Isto possibilitado pelas isenções fiscais, pelo incentivo à exportação e importação e pela aplicação de taxas de juros que favoreceram a agricultura capitalista.

Torna-se claro que, o Brasil tem privilegiado um modelo de agricultura

baseado no agronegócio, visto que, a grande produção e o surgimento de cadeias produtivas dominadas por grandes empresas transnacionais e destinadas ao monocultivo e à exportação se somaram ao abandono das políticas de proteção ao mercado agrícola nacional, por parte do governo.

Um dos maiores reflexos desta ação por parte dos governos é o fortalecimento do monopólio das grandes corporações e o controle deste setor por um número reduzido de grandes empresas. Outra consequência observada é com relação ao uso de agrotóxicos, pois se sabe que o processo de produção intensiva leva a necessidade de utilização de técnicas que deem respostas a esta demanda, uma delas é a utilização de agrotóxicos. Este se torna um comércio que favorece a centralização do capital, vez que a mesma empresa que fornece os insumos (venenos e agrotóxicos) também fornece as sementes transgênicas, o maquinário agrícola e posteriormente os medicamentos humanos e animais para tratar as doenças ocasionadas por este sistema. Esta é uma engrenagem que ocasiona dependência e aprisiona os que dela necessitam se utilizar.

Aliado a este fator, a padronização dos alimentos para humanos e animais, a tecnologização na produção dos ultraprocessados, transforma a comida em mera mercadoria. A produção em massa de alimentos cada vez mais contaminada afeta a saúde da população e potencializa a articulação de lutas tanto no espaço urbano quanto no campo, além de ampliar as lutas que se tornam globais.

Compreende-se que a lógica do capital exigia a criação de um modelo que adotasse um novo padrão de crescimento, um regime de acumulação que teve na flexibilização um ponto chave. Esse cenário contou com a hipertrofia das atividades de natureza financeira, com a globalização econômica, com a consolidação dos megablocos do capital e com a revolução tecnológica como fatores de afirmação desse processo e de modificações no mundo do trabalho.

Para Chaves (2021, p.44) “ a relação ciência-tecnologia-mercado é própria do modelo capitalista e se apresenta mais ou menos intensa em determinados

contextos”.

Sendo assim, o “novo paradigma” da globalização tem sido definido como

o processo de crescente interdependência e integração econômica, política e social, à medida que capital, bens, pessoas, conceitos, imagens, ideias e valores cruzam fronteiras nacionais”. As raízes da globalização eram longas, diziam eles, remontando pelo menos ao século XIX, mas o processo estava assumindo uma nova magnitude no final do século XX. A globalização da saúde pública, argumentavam, tinha dois aspectos, um promissor e outro ameaçador. No lado positivo, havia a difusão mais fácil de tecnologias úteis, comunicações rápidas e ideias e valores como direitos humanos. No lado negativo, havia riscos tais como a diminuição das redes sociais de segurança, a comercialização facilitada de tabaco, álcool e drogas psicoativas, a disseminação mundial facilitada de doenças infecciosas, e a rápida degradação ambiental com consequências perigosas para a saúde pública. (BROWN, CUETO e FEE, 2006, p. 626)

Outro aspecto negativo da globalização e do modelo neoliberal adotado e que impactou significativamente todo o mundo, foi a pandemia recente do Covid 19. A pandemia do COVID 19 se diferencia de todas as outras que já ocorreram por se dar no contexto do capitalismo contemporâneo, mergulhada em impasses e contradições.

Para Chaves (2021) “o paradigma neoliberal é decisivo nas mediações da saúde e no lugar dos seres sociais no mundo, dentro de um projeto de sociedade hiperindividualista e hipertecnológico. Nas reflexões sobre a pandemia, a tecnociência tem lugar fundamental”. (CHAVES, 2021, p.42)

Ainda considera que

A transmissão do coronavírus se tornou também problema global, revelando a fragilização da saúde, suas instituições e sistemas de securitização, a vulnerabilidade a que determinados grupos sociais estão mais expostos, como efeito não da pandemia, mas das crises decorrentes do modelo capitalista e neoliberal (NUNES, 2020). (CHAVES, 2021, p.44)

Complementar as argumentações apresentadas ao longo deste estudo, Paula (2021) apresenta a constatação de que a pandemia, antes de ser um evento isolado, é a contundente manifestação de uma crise estrutural do capitalismo em relação ao meio ambiente refletida no aquecimento global, na perda da biodiversidade, na expansão da desertificação, na crise hídrica, que, ao afetar o conjunto do planeta, afeta desigualmente os desiguais.

Este mesmo autor considera que a atual pandemia mostrou a completa indiferença da globalização globalitária quando se trata da vida e do bem-estar coletivo e põe em xeque o individualismo, o privatismo, a competição, o imediatismo, característicos do capitalismo. (PAULA, 2021).

Chaves (2021) nos chama a atenção de modo mais específico e que reforça as constatações apresentadas anteriormente , ao considerar que

No combate ao novo coronavírus, evidencia-se um dilema complexo que coloca a saúde pública em choque com uma produção sociotécnica pragmática e utilitária. O inovacionismo que se sedimenta na gênese e no desenvolvimento do capitalismo é testado de várias formas, evidenciando outra batalha contra a COVID-19: entre as grandes corporações farmacêuticas. (CHAVES, 2021, p.42)

O momento é singular, as mudanças sociais e econômicas, com o advento da globalização, do neoliberalismo e da competição desenfreada, exigem do assistente social uma postura ética e uma conduta profissional centrada nas bases do projeto ético-político profissional e no comprometimento com a defesa dos valores de cidadania, democracia e na luta pela efetivação dos direitos, ainda que para muitos seja tudo isso uma utopia.

Importa considerar que estamos imersos em um mundo em que praticamente tudo está relacionado com a ciência e a tecnologia. Sendo assim, discutir sobre CTS torna-se fundamental, tendo em vista que esta denominação considera “os aspectos sociais da ciência e da tecnologia, tanto no que concerne aos fatores sociais que

influem na mudança científico – tecnológica, como no que diz respeito às consequências sociais e ambientais”. (BAZZO et al., 2003, p.119).

O caráter interdisciplinar e crítico possibilitado pela CTS amplia o campo de ação e agrega diferentes profissões que teoricamente não teriam relação com a ciência – tecnologia, como é o caso do serviço social.

O interesse pela discussão sobre a interdisciplinaridade, justifica-se entendendo que essa é uma questão pertinente, atual e extremamente necessária, seja no âmbito do ensino, extensão, pesquisa como no exercício profissional, e que se mostra essencial para compreender e organizar o trabalho nos espaços sócio-ocupacionais existentes não só no campo da saúde, mas em diversas áreas.

Organizações multilaterais com as maiores responsabilidades na área da Saúde Global têm reconhecido que a melhor forma de proteger a saúde e promover o bem-estar de todos é trabalhar em conjunto, indo além das fronteiras profissionais e jurisdicionais.

Neste contexto é fundamental a tentativa de se estabelecer uma relação, mais aproximada possível da interdisciplinaridade, incentivando um diálogo mais fecundo entre os vários campos do saber e contribuindo para o fortalecimento do trabalho em equipe. O trabalho interdisciplinar na intervenção vem comprovar a necessidade de articulação de saberes diversificados, na busca de estratégias, na definição dos papéis e na articulação das ações, contribuindo para um constante processo de aprendizagem coletiva na área da tecnociência.

3. CONCLUSÃO

Entendendo que a Saúde Única é uma abordagem que considera como

humanos e animais interagem ecologicamente em um ambiente, podemos analisar que qualquer alteração nestas relações provocará desequilíbrios e, conseqüentemente, a propagação de doenças e surgimento de pandemias.

Este é um debate que aproxima diferentes campos, como também as CTS e as diversas áreas do conhecimento responsáveis por questões que envolvem o meio ambiente, objetivando a conquista de uma saúde global.

A importância deste debate, é singular visto que as zoonoses afetam todo o sistema de vida global. E o mais relevante é que são questões que são reincidentes, se repetindo ao longo das décadas. Foi assim com a gripe espanhola (1918), a cólera (Brasil em 1991), o H1N1 ou gripe suína (2009), o SARS-CoV, sendo os primeiros relatos na China em 2002 e desde 2019 a pandemia do SARS-CoV2 ou Covid 19, que assolou o mundo inteiro e exigiu ações rápidas e correlacionadas no campo da ciência mundial.

Torna-se necessário a sinalização de ações com o foco na saúde única e que devem/podem ser realizadas pelos diferentes profissionais e instituições que atuam no âmbito da saúde a fim de possibilitar controle efetivo de diversas doenças.

A educação e comunicação em saúde, proposta pela abordagem da CTS são ações fundamentais para esclarecimento e conscientização da população em relação aos riscos e transmissibilidade de doenças, principalmente as mais comuns que acometem os animais e são altamente contagiosas e letais aos humanos como por exemplo a leishmaniose.

Os problemas relacionados ao ambiente podem ser minimizados quando se aplica o processo educativo que precisa de planejamento adequado e cuidadoso de suas atividades, como também da capacidade de estabelecer confiança entre o educador e a comunidade eleita.

Aliado a isto, as ações coletivas de educação para a ciência e de inserção comunitária e social são de fundamental importância. Chaves (2021) nos apresenta

dois exemplos de empoderamento, potencialização do conhecimento popular e aproximação através de ações envolvendo a coletividade. O que se apresenta na seguinte transcrição

Projetos colaborativos e de envolvimento comunitário, como o Plataforma de Saberes (SOUZA et al, 2020) e o TamoJunto (<https://tamojuntocefetmg.org/>), contribuem para tais aproximações e criação de caminhos, na inserção de vários saberes que são dispostos de forma não hierárquica, o que não significa deslegitimação da ciência, pelo contrário, implica concebê-la também como conquista democrática, de respeito às diferenças, grupamentos, enxergando na educação popular um terreno fértil para a compreensão por todas(os) da sua função social, ainda mais evidente numa catástrofe sanitária. (CHAVES, 2021, p.46)

Neste contexto de proximidade e de possibilidade de ações populares é que o assistente social também se insere. Os diferentes espaços sócio - ocupacionais possibilitam a atuação do assistente social em diversas políticas sociais e, ao mesmo tempo, exigem do profissional maior capacidade técnico-político-metodológica para o enfrentamento das manifestações da questão social. O perfil generalista do assistente social contribui para que este profissional se insira nos mais diferentes contextos de exercício profissional sendo estes permeados ou não pelas competências e atribuições privativas.

Na área da saúde, de forma geral, assistentes sociais enfrentam ainda o desafio em dar visibilidade ao seu trabalho, demonstrando o potencial de sua formação para os demais membros da equipe de saúde (e usuários), deixando claro quais são suas atribuições e competências nessa área, num ambiente onde o saber médico tem tido sempre prioridade.

Como considera Iamamoto (1999), é esse o momento que nos desafia e a ele que temos que dar respostas. E as respostas não são unívocas, visto que coexistem diferentes projetos societários e, conseqüentemente, diferentes projetos profissionais que orientam respostas profissionais também distintas.

A pesquisa e produção de conhecimentos, são elementos de suma importância e são exercícios que fortalecem a formação e o trabalho em todas as profissões, e que podem nos direcionar por caminhos instigantes na realização de análises significativas e necessárias ao processo de construção do saber.

Por fim, não é objetivo neste ensaio o esgotamento sobre esta temática, mas a indicação da importância deste conteúdo e a possibilidade da continuidade dos estudos e escritas posteriormente.

4. BIBLIOGRAFIA

ABRAHÃO. Carlos Roberto. **Estratégias para o manejo do teiú (*Salvator merianae* Duméril & Bibron, 1839), um lagarto invasor no arquipélago de Fernando de Noronha, PE, Brasil.** Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

ALMEIDA, Jonatas Campos de. **Ocorrência de patógenos de interesse em saúde única em canídeos silvestres de cativeiro e de vida livre na região nordeste do Brasil.** Tese de doutorado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2017.

BAZZO, Walter; LISINGEN, Irlan von; PEREIRA, Luiz T. do V. **Introdução aos Estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Cadernos de Ibero América.** OEI - Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. Espanha: Madrid, 2003. (Capítulos 3 e 4). Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/ciencia-tecnologia-e-sociedade-especializacao-em-educacao/livro-introducao-aos-estudos-cts/at_download/file, acesso em 08 jul.2022.

BAUMGARTEN, Maíra. Natureza, Trabalho e Tecnociência. In: CATTANI, Antônio. **Trabalho e Tecnologia**. Ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

BROWN, Theodore; CUETO, Marcos; FEE, Elizabeth.: A transição de saúde pública 'internacional' para 'global' e a Organização Mundial da Saúde. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 13, n. 3, p. 623-47, jul.-set. 2006.

CARNEIRO, Ianei de Oliveira. **Infecções virais em marsupiais no estado da Bahia**. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, 2018.

CASTRO, Leonardo e RIBEIRO, Patrícia Tavares. Ciências sociais em saúde: perspectivas e desafios para a saúde coletiva. In: **Saúde debate**, Rio de Janeiro, V. 43, Numero especial 7, p. 165-178, dez. 2019.

CASTRO, Rosana. **Economias políticas da doença e da saúde: uma etnografia da experimentação farmacêutica**. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2020. 374 p.

CATENACCI, Lilian Silva. **Abordagem “one health” para vigilância de arbovírus na mata atlântica do sul da Bahia, Brasil**. Tese de doutorado. Instituto Evandro Chagas, 2017.

CAVALCANTE, Francisco Roger Aguiar. Leishmaniose visceral humana: aspectos epidemiológicos, temporais e espaciais no estado do Ceará e no município de Sobral. Tese de doutorado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

CORADASSI, Carlos Eduardo. **Saúde mental em grupos vulneráveis: a construção de uma linha de cuidado interdisciplinar para o atendimento de indivíduos com comportamento de acumulação compulsiva.** Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2019.

CHAVES, Bráulio. A pandemia de COVID-19 entre a saúde pública e a tecnociência. CTS em foco: Boletim ESOCITE.BR, v. 1, p. 42-47, 2021. Disponível em: <http://www.esocite.org.br/wp/wp-content/uploads/2021/02/CTS-em-foco-n-24.pdf>, acesso em 08 jul.2022.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

JUNIOR, Jorge Granja de Oliveira. **Contribuição à vigilância da influenza equina no pantanal sul-mato-grossense.** Tese de doutorado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2018.

MARX, Karl. Capítulo XXIV – **A assim chamada Acumulação Primitiva,** do Livro 1 d' O Capital, São Paulo: Martins Fontes. 2005.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013.

PAULA, João Antônio de. **História, epidemia e capitalismo**. Coleção Tempos Presentes. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2021.

STÉDILE, João Pedro et al. **Questão Agrária contemporânea e os movimentos camponeses da América Latina**. Coletânea de Textos da ENFF, nº 10. Outubro de 2011.